

Empresas tentam captar R\$ 40 bilhões

Companhias buscam recursos para antecipar dívidas, apesar dos casos Americanas e Light, e também para expandir seus negócios

DE SÃO PAULO

Empresas brasileiras estão aproveitando a melhora no mercado de capitais, no Brasil e no exterior, para começar captações que devem chegar a um total de R\$ 40 bilhões por meio de ofertas de ações na Bolsa de Valores (B3) e emissões de títulos nos mercados local e externo (papéis que rendem juros ao investidor).

A maior parte desses recursos está sendo usada pelas companhias para pagar dívidas, mas empresas como Suzano, CSN, Localiza e Direcional planejam levantar dinheiro para investimentos e expansão.

Ontem, a Petrobras emitiu US\$ 1,25 bilhão (R\$ 5,95 bilhões) em bonds de resgate em dez anos, pagando ao investidor taxa de 6,625%. A operação sucede a da Cosan, que captou US\$ 550 milhões em papéis de sete anos.

As empresas brasileiras ficaram vários meses sem acessar recursos no exterior por causa de fatores externos e internos.



Bolsa de Valores, em São Paulo: empresas já abertas investem em novas ofertas de ações ou emitem títulos

A reabertura do mercado de capitais acelerou uma agenda de operações que era esperada para o segundo semestre. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed, o banco cen-

tral americano) resolveu pausar as altas de juros e, no setor financeiro, as quebras de bancos americanos ou europeus, que assustaram investidores, pararam de acontecer.

No mercado doméstico, a surpresa com a mudança de perspectiva da classificação de risco do Brasil pela S&P (uma espécie de selo de bom pagador), a inflação cedendo, a aprovação

do arcabouço fiscal na Câmara e a expectativa de queda dos juros - que fazem as taxas do setor privado caírem - estão entre os fatores que estimularam a melhora do mercado, que patinou nos primeiros meses de 2023, abalado pelo escândalo da Americanas.

LOCALIZA E CVC

Esta semana devem ser fechadas três ofertas de ações (follow on, nova abertura de ações por empresa que já está na Bolsa), da Localiza, Vamos e Direcional. Só a primeira, pode captar R\$ 4,5 bilhões.

Na semana passada, duas ofertas tiveram excesso de demanda, a da CVC e a da Oncoclínicas. As duas empresas usaram parte dos recursos para pagar dívidas. Nas debêntures, a Cemig, estatal mineira de energia elétrica, captou R\$ 2 bilhões, a Iguá, do setor de saneamento, está captando R\$ 3,8 bilhões e a Suzano planeja levantar R\$ 1,5 bilhão. (Estadão Conteúdo)

ROLAGEM

O diretor sênior da agência de classificação de risco de crédito Fitch Ratings, Mauro Storino, afirma que o curso normal das empresas é sempre captar para investimento ou rolagem de dívida. No entanto, ele diz que, os casos Americanas e Light acabaram represando uma série de operações previstas para acontecer no primeiro semestre. "Não dá para aguardar o ano inteiro e em algum momento as companhias têm de tomar recursos, por mais que ainda o custo de captação esteja mais caro. Por isso, vemos empresas voltando a acessar o mercado". Storino afirma que o fato de algumas companhias rodarem operações no mercado local e externo ao mesmo tempo, como a Cosan ou a Vamos, reflete estratégias de diversificação mais adequada para que a companhia não se alavanque demais em dívida. Um executivo de banco estrangeiro diz que várias das ofertas de ações refletem rolagens ou pré-pagamento de dívidas tomadas pelas companhias durante a pandemia ou em emissões posteriores a 2020.